

# É PRECISO REDUZIR A DESIGUALDADE

Professor da USP e do Insper, o economista Naercio Menezes Filho defende uma renda básica no Brasil

**M**enos ricos e pobres. É necessário aumentar a taxaço sobre os mais ricos no Brasil e transferir o valor arrecadado para as famílias pobres com crianças, para começar a igualar as oportunidades no Brasil.

Essa é a tese do economista Naercio Menezes Filho, professor da USP (Universidade de São Paulo) e do Insper (Instituto de Ensino e Pesquisa).

“O Brasil é extremamente desigual, em que o 1% mais rico se apropria de uma parcela imensa da renda nacional. Assim, as oportunidades para realização de projetos de vida são muito desiguais também”.

Segundo ele, concentrar os recursos de proteção social nas famílias pobres com filhos seria uma forma mais eficaz e menos custosa de garantir a igualdade de oportunidades à futura geração de brasileiros.

A medida serviria para “começar a igualar as oportunidades no Brasil”, país “extremamente desigual”. Mas Menezes Filho não vê chance de a taxaço prosperar no governo Jair Bolsonaro. “Não acredito que o governo atuasse na direção de taxar os mais ricos”.

O economista diz que a pandemia acentuou as desigualdades no Brasil, tanto com relação à mortalidade pela Covid quanto pela queda de renda e emprego entre os mais pobres, como pela falta de condições de estudar à distância entre as crianças nas escolas públicas.

“O programa de renda básica emergencial foi bem sucedido em atenuar os efeitos da pandemia entre os mais pobres, deixando claro para a sociedade que é possível melhorar as condições de vida das famílias mais vulneráveis de forma



**Pobres.** Com menos oportunidades, sobra pobreza



**Renda.** Economista quer taxar mais ricos para ter renda básica

rápida e eficaz, o que despertou o sentimento de que devemos melhorar a nossa rede de proteção social”, afirmou ele.

Para funcionar, afirmou ele, um programa de renda básica deve transferir um volume maior de renda para as famílias mais pobres com crianças

pequenas, de forma que elas consigam “ter o suficiente para comprar alimentos, roupas, produtos de higiene e para pelo seu transporte e habitação”.

Segundo ele, segundo evidências científicas, os seis primeiros anos de vida são fundamentais para o desenvolvimento

cerebral e das habilidades cognitivas e socioemocionais das pessoas. Portanto, longos períodos de estresse nessa fase da vida podem ter consequências dramáticas para o desenvolvimento das crianças. “Assim, temos que proteger as crianças nessa fase da vida. Isso faria com que o Estado economizasse no futuro, pois não teria mais que gastar com programas de transferência de renda, construção de presídios, hospitais para esses adultos”.

Na prática, ele propõe a ampliação do Bolsa Família: “Tem que transferir R\$ 800 para as famílias pobres que têm crianças e manter os valores atuais para as famílias sem crianças. Isso faria com que essas crianças pudessem crescer em um ambiente saudável e sem o estresse da falta de renda”.

O dinheiro para financiar o programa viria da taxaço sobre os mais ricos. “Quem nasce numa família pobre já começa com uma desvantagem muito grande. Isso faz com que o crescimento da produtividade seja baixo”, disse. ■

## RENDA EMERGENCIAL

### Na RMVale, 746 mil pessoas receberam o auxílio emergencial em 2020, afirma União

**AJUDA.** Mais de 746 mil moradores do Vale do Paraíba receberam o auxílio emergencial em 2020, segundo o Ministério da Cidadania. O número de pessoas elegíveis para o benefício representa quase 30% dos habitantes da região e mostra como parte significativa da população economicamente ativa teve a renda comprometida por causa da pandemia do coronavírus. No total, segundo o Ministério da Cidadania, o auxílio emergencial pagou R\$ 3,17 bilhões no

Vale em 2020, média de R\$ 4,2 mil por beneficiado durante todo o ano. O auxílio foi pago, no máximo, em nove parcelas, sendo cinco de R\$ 600 e mais quatro de R\$ 300. O benefício terminou em dezembro de 2020 e a previsão do governo federal é retomá-lo no começo de abril, agora com quatro parcelas entre R\$ 175 e R\$ 375, com média de R\$ 250. ■

